



PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE MORADORES DO ENTORNO DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL MATA DO RIO URUGUAI TEIXEIRA SOARES, MARCELINO RAMOS - RS, BRASIL.

J.R.S. Sobczak

R. Fetter; A. Valduga; S.P.S. Miotto

URI - Fundação Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Erechim, Departamento de Ciências Biológicas, PPG Ecologia, Av. 7 de Setembro, Rio Grande do Sul, Brazil. Phone number: 054 - 3520 - 9000- jesserenan@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O homem/a mulher em sua diversidade organizacional como atores sociais, aumentam a complexidade existente no sistema, convergindo em diferentes usos e ocupação da terra. A gestão ambiental, como administração de uma Unidade de Conservação e de seu entorno, depende da compreensão de que as pessoas têm do ambiente. Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive. As respostas ou manifestações daí decorrentes são resultados das percepções (individuais e coletivas), dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa (Coelho, 2002). Entendendo isso, pode-se tentar elaborar um conhecimento comum, que estimule a necessária modificação de representações e comportamentos (Ibase, 2006).

Desta maneira, a percepção ambiental diferencia e acopla os segmentos necessários para a compreensão e internalização das ciências, intervindo junto a conceitos sócio - econômicos e ambientais vitais para a sociedade moderna e pós - moderna, traduzindo conhecimentos científicos para os sentidos da vida humana e silvestre. Porém, trata-se de um trabalho complexo como salienta Leal (1995 apud Hunka, 2006), pois depende de uma capacidade de percepção, observação, interpretação e sistematização dos vários processos sociais e naturais presentes e que muitas vezes têm causas, efeitos e abrangência maiores que a área estudada.

O ambiente influencia a dinâmica comunitária na medida em que os diferentes fenômenos e processos sociais que a constituem são afetados pelo contexto ambiental, ou seja, o território possui influência sobre a estrutura social local e nos modos de viver de uma comunidade, como, por exemplo, o clima, o solo, a geografia, a hidrologia, que impõem limites ou criam possibilidades de relações entre o grupo comunitário e o meio ambiente (González, 2006). Torna-se importante perceber as necessidades dos moradores, enten-

der sua dinâmica de trabalho, antes de impor algum tipo de intervenção no sentido de adequar, controlar sua produção ou atividade, pois as necessidades não são necessariamente as mesmas.

OBJETIVOS

Este trabalho teve como alvo caracterizar o perfil sócio - econômico dos moradores do entorno do Parque Natural Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares (PNMM-RUTS), resgatando informações sobre quem são e como vivem, levantando os conhecimentos e suas percepções sobre o meio ambiente local, com enfoque nos recursos hídricos; bem como suas expectativas e disponibilidade para a participação de práticas em educação ambiental.

MATERIAL E MÉTODOS

O Parque Natural Municipal Teixeira Soares está situado no município de Marcelino Ramos, no Estado do Rio Grande do Sul, próximo à foz do rio Teixeira Soares, afluente do Rio Uruguai, entre as coordenadas 27°28'17" e 27°30'58" de latitude Sul, 51°55'15" e 51°57'42" de longitude Oeste (Socioambiental, 2001), o qual foi aprovado por unanimidade pela Câmara de Vereadores de Marcelino Ramos, na noite do dia 2 de junho (Clicerechim, 2008) de 2008. A criação está relacionada à compensação ambiental assumida na construção da Usina Hidrelétrica Itá.

Inicialmente realizou-se observações no ambiente e contatos informais com os moradores do entorno do PNMMRUTS como forma de estabelecer confiança entre pesquisador - membros da comunidade. Dos contatos feitos, optou-se por utilizar entrevistas semi - estruturadas para a coleta de dados; estas ocorreram nos meses janeiro (projeto - piloto) até maio de 2009.

De um total de 12 famílias que fazem parte da Associação dos vizinhos do Parque Natural Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares (AVPM) - público alvo da pesquisa - entrevistamos 50% da comunidade (n=6), e a obtenção dos dados deu - se por meio de gravação e posterior transcrição das falas. As entrevistas dirigiam - se para ambos os presentes no momento, porém em sua maior parte ela tenha sido individualizada por opção dos mesmos. É útil esclarecer, que as perguntas no enfoque qualitativo, são resultantes não só do estudo teórico, mas também de toda a informação recolhida sobre o fenômeno social que interessa, inclusive da própria escolha das pessoas que serão entrevistadas. (Triviños,1987).

A análise dos dados teve como preocupação maior conforme Lima (1984), de apreender ao máximo aquilo que foi observado e tentar interpretar à luz dos fundamentos teóricos; captar as diversas opiniões, tendo em vista a compreensão de todo o processo de influência que aparece no contexto ecológico, onde o centro é uma comunidade humana, bem como de observar suas reações frente a uma mudança ambiental

RESULTADOS

O tempo médio de duração das entrevistas foi de quarenta e seis (46) minutos, compreendendo uma faixa etária entre 52 e 80 anos. Os atores sociais rurais pesquisados apresentaram baixo nível de escolaridade, a maioria tendo cursado apenas o ensino fundamental. Os principais meios de comunicação são: televisão, rádio e telefone. Possuem terrenos que variam de 29,9 à 100 hectares (ha), tendo como principal fonte de renda, a agropecuária. A aposentaria em todos os casos complementa o rendimento, ficando entre um a quatro salários mínimos mensais bruto. Tal fato está intimamente relacionado ao êxodo que especialmente a zona rural vem enfrentando, em detrimento dos centros urbanos locais e regionais. O parcelamento das terras da região já não suporta mais novos movimentos sob pena de gerar minifúndios abaixo da escala economicamente rentável (Socioambiental, 2001). As famílias são compostas de 1 a 5 pessoas, apresentando uma média de 2,7 pessoas. Esse número demonstra que já não há tanta oferta de mão - de - obra dentro da própria família, o que justifica a presença de “agregados” morando e trabalhando junto.

Questionados a respeito de como eram seus terrenos quando vieram morar na região ou lembrança de antigamente - no caso dos indivíduos nascidos no local - mudanças diversas foram apontadas, retratando desde poucas alterações até transformações na ordem de 70% do local. Tais divergências de opiniões referem - se a áreas que antes eram lavouras e hoje em dia parte está abandonada, como o contrário.

A preferência pela época atual em consonância ao “tempo antigo” para viver é visível entre as pessoas, manifestado pelo acesso às informações, mecanização na agricultura, luz elétrica, entre outros.

Em 66,66% dos casos, o significado de meio ambiente não incluía o ser humano, o qual pode indicar que este não se sente parte. Ao não “ser” parte ou ator, o indivíduo não se considera autor dos impactos da exploração ambiental e

não percebe que será afetado (Oliveira *et al.*, s/d). Problemas relacionados ao meio ambiente foram manifestados em 83,33% (5) e, entre as causas estão as queimadas, lixo, falta de água, bichos do mato e política pública.

O abastecimento de água dos moradores é feita em grande parte por poço artesiano, porém tal forma de captação está relacionada à região de moradia. Com exceção de quem capta água de fonte superficial, os demais não fazem nenhum tratamento doméstico da água, alegando que a mesma já é feita no poço. O esgoto é lançado maioritariamente em fossas (83,33%), existentes a mais de 10 anos. Nenhum caso de doença de veiculação hídrica foi registrado pela população.

Quanto aos corpos hídricos superficiais, metade percebeu mudança na quantidade de água atribuindo como causas à falta de chuva, nascentes sem mato e lixos dentro dos rios. O agravamento da estiagem nos últimos anos foi considerada pela maior parte dos entrevistados, os quais 50% classificaram como um fenômeno natural. A localização geográfica neste caso, seria um fator de influência na respostas dos envolvidos pois os mesmos são atingidos de formas diferentes, como presenciado em campo. Tratando - se da qualidade da água, a grande maioria notou alterações originada por folhagens, sujeira trazido por formigas, assoreamento e venenos das lavouras. Tal modificação pode ser presenciado na mudança de hábito dos moradores, que antes bebiam água dos rios e atualmente relatam a sua problemática. Grande parte considera importante em manter a mata ciliar, mas entre esses moradores existe a percepção de que alguns trechos da microbacia estão mais impactados do que outros, seja por desflorestamento como a emissão de resíduos. O interesse de aprender e participar de atividades de educação ambiental foi consenso, como uma busca para as soluções das questões apontadas.

Sobre o PNMMRUTS, todos os sujeitos afirmaram não fazerem uso da área. 83,33% não vêem benefício em sua criação, expressado na preferência da época sem a área para viver. Neste sentido alguns problemas ambientais são atribuídos à presença desse espaço, e dos usos atribuídos, o turismo aparece como principal e sendo uma possível fonte de renda.

CONCLUSÃO

A investigação permitiu verificar que a comunidade possui um histórico envolvimento com as questões ambientais e seu engajamento no presente trabalho propiciou a construção coletiva de conhecimento. Os resultados sugerem que os moradores possuem grande potencial para atuar na conservação do meio ambiente a médio e longo prazos.

A partir desse cenário existe uma grande abertura para ações de educação ambiental voltadas para a compreensão das relações entre o homem e a natureza, especialmente no contexto local, gerando assim mudanças nas atitudes e consequentemente uma melhoria na qualidade de vida. É apenas de maneira participativa e dialógica que a universidade pode se propor a apoiar as comunidades a enfrentar os seus problemas da forma mais adequada à sua realidade particular.

REFERÊNCIAS

- Clicerechim. Criado parque natural de 430 ha em Marcelino Ramos. Notícias Diárias de Erechim, Acessoria/Editoria (06.06.2008). Disponível em: <<http://www.daubi.jor.br/clicerechim/06-06-2008-editoria-dfato-01.htm>>. Acesso em: 3 set. 2008.
- Coelho, A. Percepção Ambiental dos Alunos da Faculdade Brasileira. 2002. Disponível em: <<http://www.abe.es.org.br/paginas/trabalhos/percep%e7%e3%20ambiental%20u.pdf>>. Acesso em: 3 maio 2009.
- IBASE. 2006. Educação Ambiental na Gestão Participativa: fortalecimento do conselho consultivo do Parque Nacional da Tijuca-Projeto Água em Unidade de Conservação, projeto - piloto para a Mata Atlântica: Parque Nacional da Tijuca. FRANCA, Nahyda (coord.). Rio de Janeiro: 2006, 27p. Disponível em: <www.ibase.com.br>. Acesso em: 3 set. 2008.
- Hunka, P. G. Diagnóstico sócio - ambiental e dos usos dos recursos hídricos da bacia do rio Grajú, PB/RN. João Pessoa: 2006. 128 p. Dissertação (Mestrado em Geografia)-Programa de Pós - Graduação em Geografia, Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <http://www.geociencias.ufpb.br/posgrad/dissertacoes/pavla_hunka.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2008.
- González, S. Educação ambiental biorregional: a comunidade aprendente na Ilha das Caieiras, Vitória (ES). Dissertação de Mestrado. Programa de Pós - Graduação em Educação, UFES, Vitória, ES, 136 p. Disponível em: <www.ppge.ufes.br/dissertacoes/2006/Soler%20Gonzales.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2008.
- Lima, M. J. A. Ecologia humana: realidade e pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1984, 164p.
- Oliveira, L. A; Souto, R. Q; Tavares, A. C; Silva, M. M. P. da. Percepção ambiental e viabilidade da educação ambiental em comunidades do Cariri paraibano para o uso sustentável dos recursos hídricos. In: 24^o Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, 02 a 07 de setembro de 2007 - Belo Horizonte/MG
- SOCIOAMBIENTAL. Consultores Associados. Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Teixeira Soares/RS (Versão inicial em análise para readequação) Marcelino Ramos-RS. Florianópolis/SC, 2001, 125p.
- Triviños, A. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação - o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo: Atlas, 1987.
- Viertler, R.B. 2002. Métodos antropológicos como ferramenta para estudos em etnobiologia e etnoecologia. In: Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia e etnoecologia e disciplinas correlatas (M.C.M. Amorozo, L.C. Ming & S.P. Silva eds). CNPQ - UNESP, Rio Claro, p. 11 - 29.